

Simone de Beauvoir

“Ele é o Sujeito, ele é o Absoluto. Ela é o Outro.”

Simone de Beauvoir (1908-1986) foi uma das filósofas existencialistas francesas mais proeminentes da história. Trabalhando ao lado de outros existencialistas famosos, como Jean-Paul Sartre, Albert Camus e Maurice Merleau-Ponty, Beauvoir produziu um rico corpus de escritos, incluindo obras sobre ética, feminismo, ficção, autobiografia e política. Em *O Segundo Sexo*, ela produziu um ataque articulado no fato de que ao longo da história as mulheres foram relegadas a uma esfera de "imanência", e a aceitação passiva dos papéis atribuídos a elas pela sociedade.

→ considerada uma das maiores referências do feminismo existencialista, Simone de Beauvoir considerava a discriminação das mulheres no lar e no local de trabalho e as frequentes e sutis manifestações de preconceitos inconscientemente mantidos, que talvez não pudessem ser alterados apenas com uma mudança na lei.

→ toda a reflexão da autora partia do princípio de ela “é mulher”, a busca pela definição deste conceito permeou sua obra. Para Beauvoir, era diferenciar entre ser fêmea e ser mulher, e sua obra por fim fundamenta “um ser humano na condição feminina”.

→ ressalta a alteridade da mulher em relação ao homem, definindo o conceito de sexismo como os preconceitos e as pressuposições sobre a mulher na sociedade.

→ a relação com Sartre e suas ideologias de esquerda contribuíram para que ela descrevesse a luta das mulheres como parte da luta de classes e reconheceu que nem todas as mulheres tiveram a oportunidade justa de se desenvolver socialmente. Defende a tal liberdade de oportunidades para todas as mulheres.

A autora Marcia Tiburi afirma que se hoje em dia fizéssemos uma resenha de *O Segundo Sexo*, livro publicado por Simone de Beauvoir em 1949, portanto, há mais de sessenta anos, ainda estaríamos sendo atuais.

Há quem goste de dizer que *O Segundo Sexo* é um livro ultrapassado. Podemos nos perguntar, ultrapassado para quem? Não certamente para o Brasil, infelizmente, atrasado em tudo o que mais importa relativamente a gênero: questões como legalização do aborto, equiparação salarial e, em um nível cotidiano, a desigualdade doméstica que faz pesar em escala privada as naturalizações gritantes na escala pública. O Brasil é atrasado e está afundando cada vez mais no obscurantismo no que tange ao tema gênero, sobretudo quando surgem fatos como a recente retirada da questão das metas da educação nacional. Raça e classe social também são assuntos que precisam ser mantidos longe para a manutenção da miséria da educação brasileira que contribui, por sua própria inanição, para uma cultura cada vez mais empobrecida no que se refere à reflexão que, na base de tudo, poderia orientar ações em outra direção. Ora, fazer feminismo hoje implica perceber os arranjos da dominação de gênero e todas as demais formas de dominação.

Neste cenário, o conteúdo de *O Segundo Sexo* assusta. Salvo exceções, as feministas comprometidas com a teoria para o qual o livro é um clássico, ninguém leu as duas mais de quinhentas páginas. Dizer que é um clássico também pode ser pouco profícuo. Seria melhor que as pessoas tratassem *O Segundo Sexo* como auto-ajuda ou até como bula de remédio, perdessem o medo de Simone de Beauvoir, e o lessem de uma vez em favor da cultura. Ele deveria ser lido não por feministas apenas, mas por mulheres, homens e todos as pessoas que, de um modo ou de outro, estão marcados pela questão de gênero, porque se trata de um livro básico, que nos ensina a pensar sobre as desigualdades e privilégios de gênero, aqueles que experimentamos como os mais naturais sem perceber como nos marcam. Em palavras bem simples: quem nunca se sentiu incomodada por ser “marcada” como mulher antes de ser uma pessoa como qualquer outra?

O livro de Simone de Beauvoir foi fundamental para colocar os pingos nos is dessa questão. Se o feminismo sempre foi a teoria que buscou legitimar a reivindicação de direitos para as mulheres, com Simone de Beauvoir ele se tornou a consciência crítica e, ao mesmo tempo, transformadora da desigualdade de gênero. A frase “ninguém nasce mulher, mas se torna” desmascara a invenção histórica que fez padecer “homens” e “mulheres” sob estereótipos em nada relacionados à sua auto-compreensão subjetiva. Com essa ideia começa o que muitos chamam de “segunda onda” do feminismo caracterizada justamente pela desmontagem da questão de gênero.

TREINANDO PARA O ENEM

1. (Uftm) Leia o trecho, escrito por uma operária inglesa, que trabalhou durante a Primeira Guerra Mundial, 1914-1918, em uma fábrica de munição, e observe o cartaz produzido nos EUA por J. Howard Miller, durante a Segunda Guerra Mundial, 1939-1945.

Não sei dizer quanto as outras ganhavam na fábrica de bombas, mas sei que eles pagavam apenas 25 centavos por semana a cada moça para enchê-las, o que não era muito. Aliás, não dava para viver com esse dinheiro, pois precisávamos comer e não ganhávamos refeições. Mas, quando elas entraram em greve, o salário aumentou uns 5 ou 6 centavos por semana, e foi criado um sistema de bonificação.

(Mary Brough-Robertson apud Max de Arthur. *Vozes esquecidas da 1.ª Guerra Mundial*, 2011.)



We can do it! Nós podemos fazer!

(www.history.com)

Os documentos permitem afirmar:

- graças ao feminismo, que se tornou uma força social, as mulheres conquistaram igualdade de direitos no mercado de trabalho.
- as guerras mundiais travadas na primeira metade do século XX exigiram a mobilização de toda a sociedade no esforço para vencer os inimigos.
- as tentativas de se valer do trabalho feminino foram improdutivas, pois as mulheres não se adaptaram ao rigor do ritmo fabril.
- os modernos armamentos industriais, graças a sua precisão, protegem a população civil dos enfrentamentos bélicos.
- a produção industrial do período era pouco especializada, uma vez que ainda comportava o trabalho feminino.

2. (Ufsm) Analise os fragmentos a seguir.

A sociologia, a antropologia e outras ciências humanas lançaram mão [dessa] categoria para demonstrar e sistematizar as desigualdades socioculturais existentes entre mulheres e homens, que repercutem na esfera da vida pública e privada de ambos os sexos, impondo a eles papéis sociais diferenciados que foram construídos historicamente e criaram polos de dominação e submissão. Impõe-se o poder masculino em detrimento dos direitos das mulheres, subordinando-as às necessidades pessoais e políticas dos homens, tornando-as dependentes.

Portanto, [esse] termo pode ser entendido como um instrumento, como uma lente de aumento que facilita a percepção das desigualdades sociais e econômicas entre mulheres e homens, que se deve à discriminação histórica contra as mulheres. Esse instrumento oferece possibilidades mais amplas de estudo sobre a mulher, percebendo a em sua dimensão relacional com os homens e o poder. Como uso desse instrumento, pode-se analisar o fenômeno da discriminação sexual e suas imbricações relativas à classe social, às questões étnico-raciais, intergeracionais e de orientação sexual.

TELES, Maria Amélia de Almeida & MELLO, Mônica. *O que é violência contra a mulher*. São Paulo: Brasiliense, 2003. p. 16-17. (adaptado)

Fundamental para os estudos históricos na atualidade, o texto se refere ao conceito de

- a) gênero.
- b) patriarcado.
- c) empoderamento.
- d) matriarcado.
- e) feminismo.

3. (Uerj)

Os Sonhos que não Envelheceram

"Por que 1968 resiste tanto a sair de cena? Qual é o mistério de não querer ser passado e sim presente, de permanecer como referência e mito de imaginários tão distantes? (...) a atitude não tem ranço retrô ou passadista. Eles parecem estar buscando 98 em 68, o presente no passado, inclusive porque, a primeira vista, 98 parece 68 de cabeça para baixo. (...) O ruim é o riso de se idealizar o passado, de confundir tempo verbal com tempo real, achando que existe na História um pretérito perfeito ou mais-que-perfeito. Como se sabe, nem na vida nem na história o passado pode tomar o lugar do presente ou do futuro. (...) O que não se discute é a certeza de que algumas questões atuais germinaram derrotados politicamente, mas vitoriosos culturalmente. Suas pequenas revoluções nos costumes e comportamento, na arte e no sexo se fazem sentir até hoje. (...)"

(VENTURA, Zuenir. "Jornal do Brasil", 03/05/98)

O ano de 1968 significou, em todo o mundo, um momento de profundo questionamento, principalmente da juventude.

Entre as palavras de ordem que marcaram os movimentos de 1968 e que são presentes até hoje, encontramos:

- a) pacifismo, feminismo e ecologia
- b) luta armada, drogas e positivismo
- c) liberalismo, cultura de massa e neonazismo
- d) nacionalismo, romantismo e corporativismo

4. (Interbits)

O Bolsa Família e a revolução feminista no sertão

Uma revolução está em curso. Silencioso e lento, o feminismo começa a tomar forma nos rincões mais pobres e, possivelmente, mais machistas do Brasil. Quem o descreve é a antropóloga Walquiria Domingues Leão Rêgo, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Nos últimos cinco anos, Walquiria acompanhou, ano a ano, as mudanças na vida de mais de cem mulheres, todas beneficiárias do Bolsa Família.

As mulheres são mais de 90% das titulares do Bolsa Família: são elas que, mês a mês, sacam o dinheiro na boca do caixa. Elas passaram a comprar Danone para as crianças. E a ter direito à vaidade. Walquiria testemunhou mulheres comprarem batons para si mesmas pela primeira vez na vida. Finalmente, tiveram o poder de escolha. E isso muda muitas coisas.

Fonte: SANCHES, Mariana. In: Marie Claire. 03 dez. 2012. Adaptado. Disponível em: <<http://revistamarieclaire.globo.com/...sertao.html>> Acesso em 14 jan. 2013.

Sobre o impacto das políticas de governo na vida das pessoas e sua relação com as demandas do feminismo, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) A saída da miséria pressupõe a possibilidade de ter liberdade de decidir como gastar o próprio dinheiro.
- b) As políticas sociais interferem não somente em índices econômicos, mas também na vida cotidiana das pessoas.
- c) O acesso aos direitos de cidadania independe da possibilidade de ter a liberdade de decidir como gastar o próprio dinheiro.
- d) As vitórias do feminismo pressupõem a inserção das mulheres no mercado de trabalho, na economia e no espaço público.
- e) O machismo existe não somente nas relações materiais, mas também nas relações simbólicas entre as pessoas.

5. (Interbits) Leia.

Belga filma assédio por homens nas ruas e causa polêmica

*Uma jovem belga de apenas 25 anos decidiu gravar o que ouvia dos homens enquanto caminhava pelas ruas de Bruxelas – e principalmente de sua vizinhança, em um bairro pobre da cidade. O resultado foi o documentário *Femme de la Rue* (Mulher da Rua, em tradução livre).*

Frases recheadas de vulgaridades e a violência com a qual alguns homens abordam a jovem no documentário, feito em plena capital da União Europeia, causaram indignação no resto do continente.

O assunto, que é raramente tratado pela imprensa, ganhou espaço em jornais, revistas e emissoras de TV na França, um dos berços do movimento feminista. O assédio sexual de rua, travestido de simples "cantada", também gerou debate nas redes sociais francesas.

Folha on-line. Disponível em: <<http://folha.com/no1136938>>. Acesso em: 18 ago. 2012. Adaptado.

A respeito da relação entre machismo, feminismo e violência, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) O tipo de assédio sofrido pela jovem corresponde a uma forma de violência simbólica contra as mulheres.
- b) Os movimentos feministas buscam fazer com que a mulher não seja vista como um objeto de consumo.
- c) Cantadas e piadas muitas vezes possuem uma carga de preconceito e podem ser instrumentos de violência.
- d) Há uma demanda, na sociedade contemporânea, pelo tratamento igual entre homens e mulheres.
- e) A função das mulheres na sociedade é a de reprodução. É por isso que o movimento feminista luta contra o preconceito.

6. (Uel) *“Em geral, o feminismo veio demonstrar que a opressão tem muitas faces, uma das quais é a opressão das mulheres por via da discriminação sexual. Ao privilegiar a opressão de classe, o marxismo secundarizou e, no fundo, ocultou a opressão sexual e, nessa medida, o seu projeto emancipatório ficou irremediavelmente truncado. [...] Se para as feministas marxistas, a primazia explicativa das classes é admissível desde que seja articulada com o poder e a política sexual, para a maioria das correntes feministas não é possível estabelecer, em geral, a primazia das classes sobre o sexo ou sobre outro fator de poder e de desigualdade e algumas feministas radicais atribuem mesmo a primazia explicativa ao poder sexual.”*

(SOUZA S., Boaventura. *Pela mão de Alice, o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1996. p. 41.)

De acordo com o texto, é correto afirmar:

- a) A teoria marxista das classes, como explicação das relações de gênero, é o fundamento dos movimentos feministas.
- b) Ao priorizar a opressão de classe, o marxismo eclipsou a opressão feminina, destituindo-a de sua relevância social.
- c) As feministas marxistas defendem a primazia do poder sexual sobre a de classes.
- d) O feminismo radical, ao explicitar a discriminação sexual como forma de opressão, fortaleceu o entendimento marxista da sociedade.
- e) O projeto emancipatório das feministas teve significativo impulso após a adoção do marxismo enquanto modelo explicativo da opressão feminina.

7. (Ufu) O Existencialismo é uma filosofia do século XX, que procura resgatar o valor da subjetividade, da concretude da vida humana, da singularidade indeterminada. A famosa frase de Sartre – “A existência precede a essência.” – significa que o homem é um projeto utópico de ser, condicionado pela sua existência.

Neste sentido o(s) fundamento(s) teórico(s) e histórico(s) do Existencialismo de Sartre são

- a) o desejo de ser o que é, próprio do século XIX, e a decepção do homem com a Igreja na sociedade atual.
- b) a exaltação ao materialismo que determina a vida do homem, própria do século XIX.
- c) as filosofias de Marx-Engels e o movimento negro, o rock, o feminismo e a revolução social pós-guerra.
- d) o resgate do afeto, desejo e paixão segundo Freud e a exaltação do sexo como finalidade ética da vida no consumismo atual.
- e) a concepção de que o homem não é mais que o que ele faz na sua existência, própria do contexto histórico dilacerado da Europa do pós-guerra.

8. (Uel) Leia o texto a seguir.

A utilização da Internet ampliou e fragmentou, simultaneamente, os nexos de comunicação. Isto impacta no modo como o diálogo é construído entre os indivíduos numa sociedade democrática.

(Adaptado de: HABERMAS, J. O caos da esfera pública. Folha de São Paulo, 13 ago. 2006, Caderno Mais!, p.4-5.)

A partir dos conhecimentos sobre a ação comunicativa em Habermas, considere as afirmativas a seguir.

- I. A manipulação das opiniões impede o consenso ao usar os interlocutores como meios e desconsiderar o ser humano como fim em si mesmo.
- II. A validade do que é decidido consensualmente assenta-se na negociação em que os interlocutores se instrumentalizam reciprocamente em prol de interesses particulares.
- III. Como regra do discurso que busca o entendimento, devem-se excluir os interlocutores que, de algum modo, são afetados pela norma em questão.
- IV. O projeto emancipatório dos indivíduos é construído a partir do diálogo e da argumentação que prima pelo entendimento mútuo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

9. (Uel) Elaborada nos anos de 1980, em um contexto de preocupações com o meio ambiente e o risco nuclear, a Ética do Discurso buscou reorientar as teorias deontológicas que a antecederam. Um exemplo está contido no texto a seguir.

De maior gravidade são as consequências que um conceito restrito de moral comporta para as questões da ética do meio ambiente. O modelo antropocêntrico parece trazer uma espécie de cegueira às teorias do tipo kantiano, no que diz respeito às questões da responsabilidade moral do homem pelo seu meio ambiente.

(HABERMAS, Jürgen. Comentários à Ética do Discurso. Trad. de Gilda Lopes Encarnação. Lisboa: Instituto Piaget, 1999, p.212.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a Ética do Discurso, é correto afirmar que a ética

- a) abrange as ações isoladas das pessoas visando adequar-se às mudanças climáticas e às catástrofes naturais.
- b) corresponde à maneira como o homem deseja construir e realizar plenamente a sua existência no planeta.
- c) compreende a atitude conservacionista que o sistema econômico adota em relação ao ambiente.
- d) implica a instrumentalização dos recursos tecnológicos em benefício da redução da poluição.
- e) refere-se à atitude de retorno do homem à vida natural, observando as leis da natureza e sua regularidade.

10. (Ueg) “Uma moral racional se posiciona criticamente em relação a todas as orientações da ação, sejam elas naturais, autoevidentes, institucionalizadas ou ancoradas em motivos através de padrões de socialização. No momento em que uma alternativa de ação e seu pano de fundo normativo são expostos ao olhar crítico dessa moral, entra em cena a problematização. A moral da razão é especializada em questões de justiça e aborda em princípio tudo à luz forte e restrita da universalidade.”

(HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. v. I. Trad. Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. p. 149.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a moral em Habermas, é correto afirmar:

- a) A formação racional de normas de ação ocorre independentemente da efetivação de discursos e da autonomia pública.
- b) O discurso moral se estende a todas as normas de ações passíveis de serem justificadas sob o ponto de vista da razão.
- c) A validade universal das normas pauta-se no conteúdo dos valores, costumes e tradições praticados no interior das comunidades locais.
- d) A positivação da lei contida nos códigos, mesmo sem o consentimento da participação popular, garante a solução moral de conflitos de ação.
- e) Os parâmetros de justiça para a avaliação crítica de normas pautam-se no princípio do direito divino.

Gabarito

1.B	2.A	3.A	4.C	5.E	6.B	7.E	8.B	9.B	10.B
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------